

A ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM AUTODIRIGIDA COMO REFORÇO À MONITORIA ACADÊMICA PARA O ENSINO DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS

Wagner Moneda Telini¹

Lidyane Bortoleto Garcia²

Pedro Daniel Scareli Sarti³

2

Resumo:

As estratégias de ensino centradas no estudante têm demonstrado sua relevância na formação médica, sendo implementadas em todas as escolas de Medicina do país, conforme as diretrizes curriculares nacionais. Essas abordagens enfatizam o processo metacognitivo, capacitando os estudantes a gerenciar sua própria aprendizagem. A autoaprendizagem exige a participação ativa dos alunos nas unidades curriculares de seus cursos, mas há pouca pesquisa sobre os resultados desse processo. Diante dessa perspectiva, o objetivo da pesquisa foi avaliar o desenvolvimento do domínio metacognitivo e a capacidade de autoaprendizagem em estudantes de Medicina de um centro universitário. Os alunos foram convidados a preencher um questionário avaliativo com 20 itens, em uma escala semiquantitativa, para medir diferentes aspectos da aprendizagem autodirigida. O questionário, baseado no instrumento de Su-Fen Cheng para a avaliação formativa da metacognição, foi adaptado e traduzido para o português. Os estudantes responderam ao questionário durante o sétimo período do curso. Os resultados indicaram um alto nível de concordância na maioria dos domínios avaliados. Concluiu-se que os alunos de Medicina, submetidos a metodologias ativas de ensino, valorizam o processo metacognitivo, demonstrando elevada organização em seus estudos individuais, identificação de pontos fortes e fracos em sua aprendizagem, e desenvolvimento de estratégias para enfrentar dificuldades.

Palavras-chave: educação médica; metodologias ativas; monitoria acadêmica; aprendizagem autodirigida.

Abstract:

Student-centered teaching strategies have demonstrated their relevance in medical training, being implemented in all medical schools in the country, in accordance with national curricular guidelines. These approaches emphasize the metacognitive process, enabling students to manage their own learning. Self-learning requires the active participation of students in the curricular units of their courses, but there is little research on the results of this process. Given this perspective, the objective of the research was to evaluate the development of the metacognitive domain and the capacity for self-learning in medical students at a university center. Students were asked to complete a 20-item assessment questionnaire on a semi-

¹Centro Universitário de Votuporanga (Unifev). Votuporanga, São Paulo, Brasil. Bacharelado em Medicina. Doutorado em Ciências. Email: wagnertelini@gmail.com

² Centro Universitário de Votuporanga (Unifev). Votuporanga, São Paulo, Brasil. Bacharelado em Medicina. Email: lbortoletogarcia@gmail.com

³ Centro Universitário de Votuporanga (Unifev). Votuporanga, São Paulo, Brasil. Bacharelado em Ciências Contábeis. (email) Email: danielssarti@gmail.com

quantitative scale to measure different aspects of self-directed learning. The questionnaire, based on Su-Fen Cheng's instrument for the formative assessment of metacognition, was adapted and translated into Portuguese. Students responded to the questionnaire during the seventh period of the course. The results indicated a high level of agreement in most of the domains evaluated. It was concluded that medical students, subjected to active teaching methodologies, value the metacognitive process, demonstrating high organization in their individual studies, identification of strengths and weaknesses in their learning, and development of strategies to face difficulties

Keywords: medical education; active methodologies; academic monitoring; self-directed learning.

INTRODUÇÃO

As últimas décadas mudaram o prisma do ensino médico no país. Inovações em educação, fortemente fundamentadas, passaram a fazer parte dos currículos dos cursos de Medicina (Brasil, 2001). Nesse sentido, os programas de monitoria incorporam-se ao ensino médico, sendo instituídos no Brasil em 1960 e reconhecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Botelho, 2018).

Nas monitorias, o aluno tem espaço para esclarecimento de dúvidas, desenvolvimento de raciocínio crítico, além da troca de experiências entre pares, monitores e professores (Câmara, 2020). Ademais, a monitoria pode reforçar o processo de aprendizagem-autodirigida, do inglês, Self Directed Learning (SDL) que pode ser entendido como o desenvolvimento de autodidatismo; ou seja, o indivíduo desenvolve autonomia na identificação, bem como também na resolução de suas lacunas dentro do processo de construção do conhecimento e experiência (Hsu, Tzu-Chuan, 2010).

O acadêmico, envolto nesse processo de aprendizagem autodirigida, busca desafiar a si próprio e enfrentar as dificuldades no que diz respeito ao processo de aprender, utilizando tanto da iniciativa individual quanto coletiva. Destaca-se, nesse sentido, a importância do ambiente coletivo na desenvoltura da aprendizagem autodirigida. O programa de monitoria, portanto, vai ao encontro desse conceito de coletividade e troca de experiências (Souza, 2017).

O processo de SDL abrange os seguintes domínios: necessidades de aprendizagem ou motivação de aprendizagem, recursos de aprendizagem, objetivos de aprendizagem, planos e atividades de aprendizagem, avaliação de aprendizagem e habilidades de comunicação. Os componentes dessas ferramentas SDL incluem: aprendizagem efetiva, motivação de aprendizagem, aprendizagem ativa, aprendizagem independente, aprendizagem criativa, autogestão, desejo de aprender, autocontrole, avaliação e habilidades interpessoais (HSU, Tzu-Chuan, 2010).

A implementação de atividades de monitoria que valorizam a aprendizagem autodirigida e utilizam ferramentas de autopercepção de ganho de conhecimento mostra-se de grande valia e extrema importância no processo de formação médica, permitindo a difusão de conhecimentos, aquisição de raciocínio crítico e impulso à futura carreira profissional de cada aluno, pela aprendizagem reflexiva e transformadora (Botelho, 2018).

A partir dessas considerações, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a efetividade do programa de monitoria clínica na instrução dos alunos do curso de Medicina do Centro Universitário de Votuporanga - Unifev, como ferramenta de reforço metacognitivo e aprendizagem autodirigida

1 METODOLOGIA

Alunos do quinto ao oitavo período do curso de Medicina, frequentando as atividades da unidade curricular Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM) nos cenários relacionados à clínica médica, participaram da pesquisa, após análise dos critérios de inclusão (frequência regular em pelo menos duas atividades mensais) e critérios de exclusão (recusa no preenchimento do TCLE para uso de dados aferidos durante aplicação do SDLI; reprova ou trancamento do curso durante a participação na pesquisa; abandono da participação na pesquisa antes de responder, pelo menos, três vezes ao questionário proposto). A amostragem foi intencional, a partir da escolha dos alunos que demonstraram assiduidade no programa de monitoria acadêmica e interesse em acompanhar seu processo de aprendizagem autodirigida. O estudo foi conduzido de forma observacional e longitudinal com base nos dados adquiridos por meio de questionário SDLI aplicado regularmente aos alunos durante os dias de atividade de monitoria das unidades curriculares que desenvolvem conteúdos procedimentais em clínica médica.

O impacto da estratégia de monitoria como parte do processo de aprendizagem-autodirigida foi aferido por meio da aplicação de questionários de desempenho metacognitivos já validados, conforme anexo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário que aborda as Competências Socioemocionais (Anexo), adaptado/traduzido do *Self Directed Learning Instrument* (SDLI), um instrumento desenvolvido por SuFen Cheng (Hsu, Tzu-Chuan, 2010). É composto por 20 questões que contemplam as macrocompetências autogestão, engajamento, amabilidade, resiliência afetiva e abertura ao novo. Foi aplicado, de forma seriada, aos alunos das turmas do quinto ao oitavo período do curso de Medicina. Cada participante respondeu ao questionário todas as vezes em que compareceu às atividades de

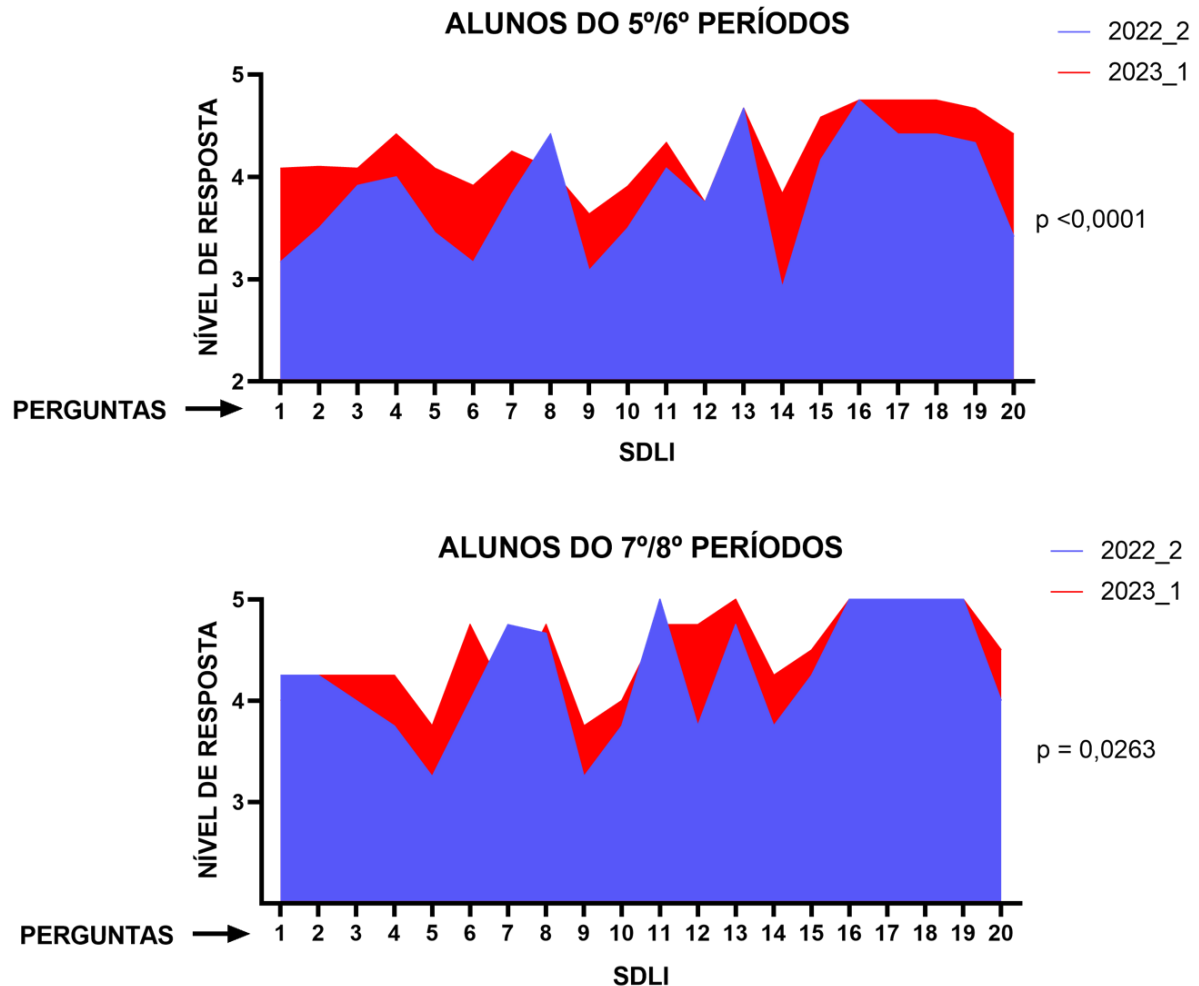
monitoria. As respostas a cada uma das 20 questões foram tabuladas e seus valores registrados através de medidas de tendência central e dispersão, de forma evolutiva/seriada. Foram selecionados os participantes com frequência regular de participação em monitorias (ao menos três vezes no semestre) e o desempenho evolutivo do grupo de alunos foi registrado e comparado entre os semestres consecutivos. O grupo foi separado por turmas, conforme o ano de ingresso no curso de Medicina.

A pesquisa foi registrada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos, da Unifev, sob o CAAE 65143122.5.0000.0078, aprovada em 14 de dezembro de 2022.

2 RESULTADOS

Os estudantes foram avaliados, pelo SDLI, respondido em cada dia de frequência à monitoria acadêmica. Os resultados obtidos no início de cada período foram tabulados, em média e desvio padrão. Ao final de um semestre letivo, as respostas dos estudantes ao SDLI nos últimos dias de frequência à monitoria acadêmica foram tabulados, da mesma forma. O Gráfico 1 mostra a diferença de desempenho no SDLI entre o início e o final do semestre letivo em que as visitas de monitoria se fizeram presentes. Houve aumento do nível de concordância, com diferença estatisticamente significativa, nas duas turmas de alunos.

Gráfico 1 - Desempenho seriado dos grupos de alunos de duas turmas ingressantes com elevada frequência às atividades de monitoria acadêmica, aferido através do SDLI – ferramenta de auto-aprendizagem



Fonte: dados dos autores (2023).

Legenda. A maior parte dos itens do questionário mostraram aumento do nível de concordância, após 1 semestre de frequência às monitorias acadêmicas, com diferença estatisticamente significativa, nos dois grupos acompanhados.

3 DISCUSSÃO

O efeito observado no exercício da monitoria de clínica médica possui grande valia para a carreira médica. A disciplina de Habilidades e Atitudes médicas tem valor essencial na iniciação e na possibilidade de aplicação de uma concepção de cooperação educativa (Sobral, 2012).

A grande maioria dos participantes parece ter consolidado os domínios da aprendizagem autodirigida: planejamento e implementação, automonitoramento, motivação para

aprendizagem, comunicação interpessoal, já que as respostas de acordo com a escala Likert, foram superiores a 3 em todos os semestres analisados.

Além disso, houve diferença de desempenho nos períodos superiores, indicando que há progressão da capacidade de autoaprendizagem, ao longo da graduação, com o uso de metodologias ativas de ensino.

A percepção dos alunos participantes sobre as questões de 1 a 9, da macrocompetência autogestão, do SDLI, foi positiva, na análise de todos os períodos, afirmando ainda que, nos períodos superiores, a maioria dos participantes responderam 4 e 5, ou seja, que concordam ou concordam totalmente sobre as competências socioemocionais (determinação, organização, persistência e responsabilidade).

É notável o estímulo pela vontade de aprender com o auxílio das monitorias, além do resultado positivo de que é um método de ensino aprendizagem funcional e eficaz, com benefícios ao aluno participante e ao monitor (Souza, 2018).

O papel do Ensino Superior não é o de mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos. Ele é responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (Frison, 2016).

O desafio centra-se na capacidade de os sistemas educativos conseguirem promover um ensino contextualizado centrado em processos de aprendizagem que prepare os alunos para além dos muros da escola promovendo competências cognitivas que os provêm um processo de aprendizagem ativo, nos quais o sujeito estabelece seus objetivos, monitora, regula e controla suas cognições, motivações e comportamentos (Rosario, 2008).

É possível, e desejável, ensinar estratégias de aprendizagem que capacitem os alunos para saber como aprender, contudo, tal não é suficiente para incrementar a qualidade das suas aprendizagens. Os alunos têm de querer aplicar esses ensinamentos estratégicos na prática devendo ser estimulados por seus professores e monitores a assumirem a responsabilidade pelo seu aprender (Rosario, 2008).

Em conformidade com essas demandas e por meio da aplicação sistemática do questionário SDLI nas monitorias, o aluno conseguiu desenvolver uma capacidade autocrítica de avaliar seu desenvolvimento no processo de aprendizagem. A partir da resposta dessa ferramenta, os acadêmicos foram capazes de mensurar de forma mais clara seus ganhos de autogestão e, após a evolução de períodos, tanto alunos quanto monitores se beneficiaram da análise desses dados proporcionando subsídio para adaptações nas formas de estudo e condução das monitorias respectivamente.

Essas adaptações e evolução centram-se na utilização das estratégias aprendidas pelo aluno e reforçadas pela aplicação do questionário SDLI, como: (a) estratégias cognitivas/metacognitivas - possibilitam aprender a: organizar-se e tomar consciência das demandas exigidas pelas tarefas propostas, resolver as situações desafiadoras, avaliar os procedimentos escolhidos e os resultados alcançados; (b) estratégias motivacionais - auxiliam na compreensão das razões para mover esforços para aprender (o que se quer e aonde se quer chegar) e ajudam a lidar melhor com o sucesso e o fracasso, com a ansiedade e com as possíveis desmotivações; (c) estratégias comportamentais - envolvem controlar o tempo, organizar o material e o local de estudo, solicitar ajuda aos mais experientes (Frison, 2016).

CONCLUSÃO

Alunos assíduos às sessões de monitoria demonstraram evoluções significativas no desenvolvimento de autonomia de aprendizagem, assim como são capazes de identificar suas fragilidades proporcionando a oportunidade de melhor adequação e planejamento em seus estudos individuais. A monitoria acadêmica demonstra ser uma excelente ferramenta de promoção da metacognição, devendo ser amplamente estimulada pelas instituições formadoras do Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, L. V. *et al.* Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS Health Sciences**, Santo André, v. 44, n. 1, 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n. 4, de 7 de Novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de novembro de 2001. Seção 1, p.38.
- CÂMARA, S. S. P. *et al.* Monitoria acadêmica em Semiologia Médica: descrição e avaliação de uma nova experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 21, p. 47-54, 2020.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, Campinas, v. 27, 1, p. 133-153, 2016.
- HSU, T.-C. *et al.* Developing online continuing education content for enhancing caring among Taiwan nurses. **The Journal of Continuing Education in Nursing**, Thorofare, v. 44, n. 4, p. 186-192, 2013.
- ROSÁRIO, P. *et al.* Auto-regular o aprender em sala de aula. *In*: ABRAHÃO, M. H. M. B.

(org). **Professores e alunos**: aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SOBRAL, D. T. Desenvolvimento de habilidades de aprendizagem: estudo dos efeitos de uma experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 24, p. 48-54, 2021.

SOUZA, H. V. L. *et al.* Discussão sobre as abordagens associadas à aprendizagem autodirigida e sua relação com as tecnologias educacionais. **Revista de Informática Aplicada**, São Caetano do Sul, v. 13, n. 1, 2017.

SOUZA, L. M.; FERREIRA, E. L.; CAVALCANTI, A. C. A monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem em disciplina do curso de graduação em saúde coletiva. **Seminário de Projetos de Ensino**, Marabá, v. 3, n. 1, 2018.

ANEXO

NOME: _____

TURMA: _____

MACROCOMPETÊNCIA	COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL	PERGUNTA AUTODIRIGIDA	ESCALA DE PONTOS 1 = DISCORDO TOTALMENTE 2 = DISCORDO 3 = NEUTRO 4 = CONCORDO 5= CONCORDO TOTALMENTE
Autogestão	Determinação	Eu sei o que eu preciso aprender	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
	Organização	Consigo estabelecer proativamente meus objetivos de aprendizagem.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
		Posso monitorar meu progresso de aprendizado.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
		Eu estabeleço as prioridades do meu aprendizado.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5

		Posso avaliar por conta própria os meus resultados de aprendizagem.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
		Seja na prática clínica, em sala de aula ou por conta própria, sou capaz de seguir meu próprio plano de aprendizado.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
	Persistência	Eu entendo os pontos fortes e fracos do meu aprendizado.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
		Meus sucessos e fracassos me inspiram a continuar aprendendo.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
	Responsabilidade	Sou bom em organizar e controlar meu tempo de aprendizado.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
Engajamento	Iniciativa em grupo	Eu sei como encontrar recursos para o meu aprendizado.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
		Minha interação com os outros me ajuda a planejar o aprendizado adicional.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
	Assertividade	Eu sei quais estratégias de aprendizagem são apropriadas para mim para alcançar meus objetivos de aprendizagem.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
	Entusiasmo	Gosto de encontrar respostas para perguntas.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
Amabilidade	Empatia	Sou capaz de expressar mensagens de forma eficaz em apresentações orais	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
	Respeito		
	Confiança		

Resiliência afetiva	Tolerância ao estresse	Independentemente dos resultados ou da eficácia do meu aprendizado, ainda gosto de aprender.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
	Autoconfiança	Espero melhorar constantemente e me destacar no meu aprendizado.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
	Tolerância à frustração	Não vou desistir de aprender porque enfrento algumas dificuldades.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
Abertura ao novo	Curiosidade para aprender	Gostaria de aprender a língua e a cultura daqueles com quem interajo frequentemente.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
	Criatividade	Posso conectar novos conhecimentos com minhas próprias experiências pessoais.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5
	Interesse artístico	Sou capaz de comunicar mensagens de forma eficaz por escrito.	()1 ()2 ()3 ()4 ()5

Adaptado do Instrumento de Aprendizagem Autodirigida (SDLI) desenvolvido por Su-Fen Cheng (2010)